

# HISTÓRIA

## 8º ANO



### HABILIDADE:

**EF08HI03** - Analisar os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos e culturas.



### Conteúdo das atividades:

Atividade 1, 2 e 3: **REVOLUÇÃO INDUSTRIAL**

Atividade 4: **A EUROPA NO SÉCULO XIX/A**

**INDUSTRIALIZAÇÃO DA EUROPA/A RENOVAÇÃO DO**

**PENSAMENTO POLÍTICO: SOCIALISMO E ANARQUISMO**

Atividade 5: **RENOVAÇÃO DO PENSAMENTO POLÍTICO:  
SOCIALISMO E ANARQUISMO**

# ATIVIDADES COM FOCO NO ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS

ESCOLA:

PROFESSOR(A):

ESTUDANTE:

TURMA:

1

“Na verdade, esse Estado, por mais fraco que fosse em algumas de suas funções burocráticas e racionalizadoras, era por si mesmo imensamente forte e eficaz como instrumento auxiliar de produção, abrindo os caminhos para o imperialismo comercial, impondo os cercamentos no campo e facilitando a acumulação e o movimento do capital, tanto por meio de suas funções de tributação, operações bancárias e financiamento, como de forma mais rude, pelo que arrancava parasiticamente de seus próprios funcionários.”

Fonte: Edward Palmer Thompson. *Costumes em comum: estudos sobre a cultura popular tradicional*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. p. 77.

Como prática, os cercamentos já existiam desde o século XVI, utilizados por senhores desejosos de concentrar terras, até que no século XVIII passou a ser realizado com o apoio do próprio governo. Os cercamentos podem ser avaliados como:

- a) regiões cobertas de matas e florestas, utilizadas como pastagem ou para retirar lenha.
- b) uma forma de reorganização das terras, com objetivo de torná-las mais rentáveis e produtivas.

- c) a chance de os camponeses terem uma parte da região cercada para a construção de sua moradia e subsistência.
- d) amplos espaços de cultivos de cereais por camponeses arrendatários de terras.
- e) local de moradia e trabalho dos camponeses, com amplos espaços destinados para a pesca.

2

Ainda no século XVIII, ao lado das greves, existiam práticas marcadas pela violência, como a destruição de propriedades e a coação de senhores e patrões. Nesses atos, as máquinas eram um dos principais alvos, e a repressão tornou-se rigorosa com a prisão e a condenação dos insurretos, inclusive levando alguns à morte. No início do século XIX, vemos surgir na Inglaterra um movimento descrito pelo texto.

“Devemos agora nos voltar para o segundo método de destruição, que é geralmente considerado como a expressão da hostilidade da classe trabalhadora às novas máquinas da Revolução Industrial, especialmente as que economizam mão de obra. Naturalmente, não pode haver nenhuma dúvida do grande sentimento de oposição às novas máquinas [...]”

Fonte: HOBBSAWM, Eric J. *Os trabalhadores: estudo sobre a história do operariado*. São Paulo: Paz e Terra, 2000. p. 23.

O movimento retratado no segundo método de destruição identifica-se com o movimento:

# ATIVIDADES COM FOCO NO ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS

ESCOLA:

PROFESSOR(A):

ESTUDANTE:

TURMA:

- a) Cartista.
- b) das *Union Trades*.
- c) Ludista.
- d) dos Enoquistas.
- e) dos Quedradistas.

3

“A gestão dos desamparados converteu-se cedo em uma problemática central para o pensamento econômico britânico, inclusive para a jovem economia política. Para além de envolver questões relativas à própria natureza humana, estava em jogo a disputa entre uma ordem capitalista industrial emergente e um capitalismo fundiário mais antigo, que mantinham interesses antagônicos quanto à administração do pauperismo na ilha. A campanha negativa contra o assistencialismo culminou em 1834, com o Ato de Emenda, que, sob o pretexto da austeridade das contas públicas e da moralização dos pobres, instituiu uma legislação muito mais baseada na vigilância, na internação e no controle social dos pobres, conhecida como a **Nova Lei dos Pobres**.”

Fonte: Daniel S. Bastos. O direito à subsistência em xeque: um olhar sobre a Lei dos Pobres e o Ato de Emenda de 1834. *História Econômica & História de Empresas*. v. 21, n. 1, 5 jul. 2018, p. 136.

A anulação da **Nova Lei dos Pobres** era uma das reivindicações do movimento:

- a) ludista.
- b) cartista.
- c) das *Union Trades*.
- d) dos sindicatos ludistas.
- e) anarcossindicalista.

4

““[...]

O vapor era a grande energia do século XIX, a tecnologia da idade do carvão, ferro. Hobsbawm explica que por volta de 1850, as classes operárias começaram a crescer sem fim nos países de primeira industrialização, como a Inglaterra, por exemplo. Desenvolveu-se, no final do século XIX, uma concentração de capital e uma unidade de produção. A grande indústria, com tecnologias mais avançadas, mais mecanizadas, com sua gerência científica exerce pressões sobre os operários, alienando-os do seu saber sobre o produto por ele criado e transformando-o em um mero apêndice da máquina, cada vez mais precarizado.

[...]”

(Fonte: Elisângela Magela Oliveira. Transformações no mundo do trabalho, da Revolução Industrial aos nossos dias. *Caminhos de Geografia*, v. 6, n. 11, p. 84-96, 2004. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/download/15327/8626/58099>. Acesso em: 28 abr. 2022.)

## ATIVIDADES COM FOCO NO ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS

ESCOLA:

PROFESSOR(A):

ESTUDANTE:

TURMA:

O crescimento das classes operárias em meio às transformações sociais decorrentes da Revolução Industrial fez surgir novos pensamentos políticos. Entre eles, podemos citar:

- I. socialismo utópico.
- II. socialismo científico.
- III. anarquismo.
- IV. liberalismo.

Estão corretas:

- a) I, II e III.
- b) II, III e IV.
- c) II e III.
- d) I, III e IV.
- e) I, II, III e IV.

5

“[...]”

Um dos aspectos fundamentais da oposição Bakunin/Marx na Primeira Internacional não era a finalidade da revolução socialista, mas os meios para atingi-la; estava em discussão o processo revolucionário. [...]”

(Fonte: Maurício Tragtenberg. Marx/Bakunin. **Marxismo e Autogestão**, ano 3, n. 5, p. 24, jan./jun. 2016. Disponível em: <http://redelp.net/revistas/index.php/rma/article/view/642/581>. Acesso em: 28 abr. 2022.)

Considerando o trecho acima, podemos indicar que:

- a) para os anarquistas, não haveria necessidade de um Estado coercitivo no período de transição do capitalismo para uma sociedade anarquista.
- b) ambos, Marx e Bakunin, acreditavam na manutenção da propriedade privada durante o processo revolucionário de construção do socialismo.
- c) a tomada do Estado e o seu controle eram fundamentais para os anarquistas na transição para o socialismo.
- d) para os marxistas, não haveria necessidade de um Estado coercitivo no período de transição do capitalismo para uma sociedade comunista.
- e) para Bakunin, a ditadura do proletariado era uma etapa essencial para a conquista do anarquismo.